

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apertado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVI — N.º 515 — Melgaço, 1 de Maio de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Telef. 22455 — Braga

## DESMENTIMOS

Diz o Presidente da Câmara no Boletim Mensal de Fevereiro último, referindo-se ao problema da electrificação de alguns lugares de 3 freguesias do concelho:

«... A coroar este trabalho árduo de muitos officios, visitas e solicitações, em 22 de Maio de 1972, arrancou-se, em reunião havida no Governo Civil de Viana do Castelo com o Ex.mo Sr. Director-Geral dos Serviços Eléctricos, a promessa e garantia de que ainda, nesse ano, seriam comparticipadas as electrificações de Campo do Souto, Bouços e Alempassa; seria a reparação dum arbitrariedade praticada sob olhares responsáveis complacentes...»

Pois bem, mesmo assim, foram necessários muitos meses de insistência e quase impertinência para finalmente se conseguir que sejam consideradas essas participações.

Discordamos das afirmações produzidas pelo Sr. Presidente da Câmara; não correspondem à verdade dos factos.

Assim: 1 — O Sr. Director-Geral não garantiu, como diz, que ainda em 1972 seriam comparticipadas as electrificações dos lugares referidos.

Se garantisse, cumpria. A electrificação de Campo de Souto, em Fevereiro de 1973, ainda não estava comparticipada. As dos outros lugares, com certeza, também não.

2 — Foi a Empresa Hidroeléctrica do Coura quem praticou a arbitrariedade que o Presidente da Câmara refere no seu Boletim, mas é redondamente falso que o tenha sido sob olhares responsáveis complacentes.

Afirmo-o sem conhecimento de causa, porque não estudou o assunto. Daí a injustiça da acusação.

A Ex.ma Direcção-Geral não teve culpa. A Câmara da minha presidência, também não; reclamou logo que verificou a falta de inclusão dos ditos lugares nos respectivos projectos e fê-lo com insistência.

Em «A Voz de Melgaço», de 1 de Novembro de 1970, escrevi como ex-Presidente da Câmara sob a epígrafe:

«Electrificação dos lugares de Campo de Souto e Roçadas (Cristóval), Paçó e Quintas (Rouças), Alempassa (Penso), Raposos, Bouça Nova e Bouços (Prado):

«A elaboração destes projectos foi pedida várias vezes. A Empresa não fez caso. Insistimos, e, em razão da nossa insistência e do envio de mapas com a localização dos lugares, a Ex.ma Direcção-Geral dos Serviços Eléct-

tricos acabou conveniente que se deslocasse a Lisboa o Presidente da Câmara e um representante da Empresa. O Presidente da Câmara informou a Empresa deste desejo da Direcção-Geral, mas nada se conseguiu.

Fui a Lisboa acompanhado do Sr. Professor Pinho, Presidente da Junta de Paderne e do Sr. Professor Afonso, Vogal do Concelho Municipal.

O Ex.mo Director-Geral prometeu resolver os problemas logo que lhe fossem apresentados os projectos.

O Sr. Engenheiro Soeiro de Carvalho também prometeu elaborar os ditos projectos.

Sabemos que lhes deu início, mas não sabemos se os entregou dentro do prazo, 30 de Setembro último.

Foi este o teor da informação exacta e certa que prestei ao Concelho e também ao sucessor.

Posso acrescentar que, além da deslocação a Lisboa, que só não foi mais proveitosa por culpa do Dr. Sidónio que não aproveitou a promessa referida, escrevi, pelo menos 15 officios sobre o assunto.

Não os transcrevo por falta de espaço.

O Presidente da Câmara tem o arquivo para consulta.

A arbitrariedade não foi, portanto, praticada sob os olhares complacentes do então Presidente da Câmara.

Esta a verdade.

3 — Quanto, pelo menos, à electrificação do lugar de Campo de Souto, sabemos que o Sr. Presidente da Câmara se teve trabalho árduo de muitos officios, visitas e solicitações e muitos meses de insistência e quase impertinência, foi para a colocar mui generosamente (!!!), em 5.º lugar na ordem de prioridade!!!

Porquê em 5.º lugar?

O Sr. Presidente aponta a falta de inclusão, dos referidos lugares nos projectos das respectivas freguesias, e chama-lhe, e muito bem, arbitrariedades.

Mas não é coerente: caiu na mesma arbitrariedade.

Sim, se foi arbitrariedade deixar os lugares sem electrificação, continua a arbitrariedade, pelo menos quanto a Campo de Souto colocando-o em 5.º lugar.

Em resumo:

Os lugares referidos já teriam há muito sido electrificados, se o Presidente da Câmara tivesse aproveitado a promessa do Sr. Director-Geral, como se disse. Como o não fez, fez mal! Cabe-lhe, pois, a paternidade da falta.

Manuel José Rodrigues

## Acção Nacional Popular

A Comissão de Distrito da Acção Nacional Popular de Viana do Castelo, foi constituída pelo dr. António Brochado, presidente da direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família, e tem como vogais o dr. Manuel Gomes de Carvalho, médico; o dr. Fernando Freitas Rosa, médico radiologista; D. Maria Augusta Alpoim, delegada da Mocidade Portuguesa e vereadora da Câmara Municipal de Viana; o dr. Eduardo António de Jesus Babelo, professor efectivo do Liceu Nacional; o dr. José de Almeida, director da Escola Preparatória Dr. Martins Vicente, de Vila Nova de Cerveira; o eng.º Aguilardo Augusto Ferreira de Miranda, director da Administração dos Serviços Florestais de Viana do Castelo; Francisco Emilio Gonçalves Presa, industrial e presidente da Câmara Municipal de Caminha; e o dr. Manuel Alberto Barbosa Sá do Rio, chefe de Missão da Acção Social.

## O CASO DE BRAGA

O livro «O Caso de Braga» a que nos referimos em «A Voz de Melgaço», de 15 de Abril, foi de tal maneira acolhido pelo público, que se esgotou a primeira edição — dois mil exemplares — em duas semanas.

A segunda edição entra no mercado nesta semana.

Segundo o «Expresso» de sábado último e depois de um inquérito às livrarias, «O Caso de Braga» foi dos livros mais vendidos em Lisboa.

## Assim informa a Câmara:

(Atrazada na Redacção)

A Câmara de Melgaço informou, através do 1.º número do seu Boletim Mensal relativo ao mês de Janeiro deste ano, que «A Ponte para Parada do Monte parece ser uma realidade. Os trabalhos estão a prosseguir...».

No dito Boletim prometeu a Câmara levar uma informação exacta e certa aos órgãos de administração e às autoridades constituídas.

Faltou ao prometido.

A referida informação não é exacta, nem certa. Os trabalhos estão paralizados, como qualquer pessoa pode verificar.

Comentários? Não faço. Ficam a cargo dos pre-zados leitores, sobretudo de Parada do Monte e Gave.

A. Rodrigues

## História do Concelho

● Abades trienais de Fiães desde 1601 a 1780

É o n.º 25 do manuscrito da B.N., n.º 1494.

Diz ele que, no ano de 1601, a 28 de Outubro, D. Geraldo das Chagas, D. Abade do Bouro, Amares, por mandado especial do Geral da Congregação de Cister, D. Frei Afonso da Cruz, intimou a comunidade de Fiães a que o aceitasse como abade do mosteiro, pois fora eleito para esse fim no capítulo geral desse ano, Frei Arsénio da Paixão, seu prior conventual.

O referido monge foi geral da Congregação de Cister por duas vezes.

Seguiram-se-lhe: em 1604, Álvaro de S. Bento; em 1606, Gregório de Carvalho, que também foi geral da Congregação; em 1609, Fernando da Conceição; em 1612, Francisco de S. Maria; em 1615, Belchior da Costa; em 1618, Leonardo da Visitação; em 1621, Manuel da Piedade; em 1624, Francisco da Costa; em 1627, António da Cunha; em 1630, Mateus Teixeira; em 1633, Constantino das Neves; em 1636, Valeano Gorreta; em 1639, Lourenço Botelho, que foi geral da Congregação; em 1642, Luís da Silva; em 1645, António da SS. Trindade; em 1648, Jacinto Botelho; em 1651, António de Carvalho; em 1654, António Pimentel; em 1657, Bernardo de Andrade; em 1660, Malaquias de Barros; em 1663, Domingos da Costa; em 1667, Baltazar de Moraes; em 1669, Baltazar de S. Tiago; em 1672, Serafim Pereira; em 1675, Anselmo Pereira; em 1678, João Toscano; em 1681, José do Amável; em 1684,

Francisco de Magalhães; em 1687, Manuel Madeira; em 1690, Bernardo Figueira; em 1693, Jacinto Machado; em 1696, Inácio da Purificação; em 1699, Bernardo da Conceição; em 1702, Manuel de Almeida; em 1705, Carlos de Araújo; em 1708, Araújo de S. Maria; em 1711, Carlos de Araújo.

Faleceu em 1713, tendo sido eleito abade para o substituir, Bento Coelho.

Em 1714, foi eleito abade trienal Francisco de Albuquerque; em 1717, Paulo Machado; em 1720, Luís Carneiro; em 1723, José da Glória; em 1726, Bento Teles; em 1729, António Ferraz, natural dos subúrbios de Coimbra; em 1732, João Pimenta, natural de Ponte da Barca; em 1735, Manuel Félix, da Carreira, Viana do Castelo.

Construiu a linda fonte do mosteiro, os muros do adro, abateu o morro, plantou árvores e continua o monge relator: «et ita cultum reddit ingressum, que satis antea enormis erat». «E assim facilitou o ingresso no templo, que antes era difícil». Será esta a tradução em vernáculo?

Em 1738, foi eleito abade trienal Carlos de Miranda, natural de Boavista, Paiva, Lamego; em 1741, Luís de Faria, natural de Vila da Feira; em 1744, Manuel de Faria, natural de Ponte de Lima; em 1747, Bernardo de Melo, natural de Viana do Castelo, ex-abade do Bouro e do Colégio da Conceição; em 1750, Gaspar da Silva, natural da Silva, Valença; em 1753, Salvador Barreto, falecido em 25-x, desse ano, tendo sido eleito para lhe suceder Diogo de Castel Branco, natural da Cruz, Besteiros, freguesia de Castelãs, Viseu; em 1756, Gaspar da Cunha, de Paredes do Coura; em 1759, Francisco Bravo, natural de Castro Daire,

(Continua na 4.ª página)

## Dr. Carlos Nuno

Regressou no dia 29, de Roma, o Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz, que se demorou em Roma e Bolonha.

## Dr. António Esteves

Vindo do Recife, Brasil, encontra-se em casa de seus pais, em Rouças, o Dr. António Esteves.

# Da Vila e Concelho

**CINEMAS** — Em 15-4-73, a Empresa Cine-Pelicano, exhibiu o filme «O regresso de Casta Susana».

Em 22-4-1973, «Melodia incompleta», cuja realização se deve a Ewore Fizzarri, Para 10 anos. Interpretado por Romina Power e Ai Bano, nos papeis principais.

**VISITANTES ILUSTRES** — Maria de Fátima Araújo Teixeira, casada, analista e seu marido Hermínio Cardoso da Silva, funcionário bancário, residente em Viseu, os quais se deslocaram em visita familiar a seus Pais, Joaquim da Silva Teixeira e Beatriz do Nascimento Araújo Teixeira, moradores no Louridal.

— Álvaro Augusto Magalhães de Araújo, Adjunto Técnico, Funcionário Superior da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, do Ministério das Obras Públicas, no Porto, o qual se deslocou a Melgaço acompanhado da sua esposa, em visita a seus Pais e demais família.

— Luciano Barros de Almeida, agente da Direcção Geral de Segurança, em Lisboa, o qual não pode esquecer esta quadra festiva, para visitar sua estremeçada mãe e demais família.

— Oscar Augusto Marinho, escrivão do Tribunal da Comarca de Benavente, o qual com sua esposa e filhos se encontrou entre nós por alguns dias.

— José David Rodrigues Teixeira, casado, professor em Monção e Maria Leonor Rodrigues Teixeira, professora primária, casada, residente em Lisboa, filhos queridos do nosso assinante e amigo sr. David Teixeira e D. Leonor Teixeira, moradores nesta Vila.

**BAPTIZADOS** — No passado dia 22 de Abril, na Sé Catedral de Luanda, foi baptizado Fernando António Nabeiro de Araújo, filho querido dos nossos conterrâneos sr. Fernando de Melo Araújo e Maria Fernanda da Silva Nabeiro, residentes em Angola. Foram padrinhos por procuração, seus tios Isabel Augusto de Araújo e António da Silva Nabeiro, representados por Isabel Maria Neves e Nelson Filipe Fernandes.

— No dia 21 de Abril, Paulo Jorge do Paço, nascido em França, de Creñot, filho de Carlos Alberto do Paço e Palmira Angelina da Costa Velho. Foram padrinhos José Rosa Miguel e Ema de Lourdes da Costa Velho, residentes em Lisboa.

**ARREMATACÃO DE LENHA E MADEIRA** — No passado dia 25 de Abril, pelas 15 horas, na Mata Nacional de Camarido, Casa do Guarda, procedeu-se à venda em hasta pública, de cerca de 20 656 esteres de lenha e 758 metros cúbicos de madeira. Esta lenha e madeira, marcadas para cortes culturais e extraordnários, dizia respeito aos seguintes perímetros florestais: Soajo e Peneda, Serra de Arga, Entre Lima e Nôiva, e Serra de Vieira e M. Crasto. Concorreu do nosso Concelho, o conceituado e dinâmico industrial sr. António Cândido Esteves, morador em Outeiro, S. Paio.

**FALECIMENTO** — Faleceu no passado dia 15 de Abril, no Hospital da Misericórdia da nossa Vila, a sr.a Angelina de Jesus Tinoco, moradora em Cevide, Cristóval. Paz à sua alma.

**VIDA ESTUDANTIL** — Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo sr. Carlos Alberto Gomes de Sousa, estudante do 2.º ano da Universidade de Coimbra, filho querido do nosso prezado amigo sr. Manuel Occaço no Gomes de Sousa e da sr.a D. Teresa de Jesus Marinho, residentes em Galvão, desta vila. Que tenha muitas felicidades nos seus estudos são os nossos desejos.

**HOSPITAL** — Movimento hospitalar verificado de 10-4-1973 a 25-4-1973, nesta Santa Casa:

Curativos, 228; Injeções, 570; Radiocópias, 11; Radiografias 5; Doentes internados: 3 homens, 5 mulheres e 2 parturientes.

**DONATIVOS** — Da Comissão do Movimento ao Emigrante (Fiães), 500\$; de um anónimo de Paderne (1 Pão de 16) e mais 100\$00.

Do sr. João Hilário Gonçalves (para o lar) várias mercearias e variados doces sortidos.

A todos, um muito obrigado em nome da Mesa desta Santa Casa.

## De Paderne

**ELECTRIFICAÇÃO** — Após terem estado suspensos durante cerca de três meses e meio, sem que para tal tivesse havido causa justa, foram finalmente recomçados, devido à valiosa interferência do Senhor Governador Civil, os trabalhos de montagem da respectiva rede.

O Senhor Governador soube compreender a justiça da nossa petição, e, por isso, não deixou de empenhar o melhor da sua influência, para que, neste caso, não continuasse a haver atropelos.

Para sua Excelência vão os nossos mais sentidos agradecimentos e votos de muitas felicidades no desempenho da tão alta missão que lhe está confiada.

— A cabine para o posto de transformação já se encontra concluída e em condições de receber o material necessário, e a maior parte das casas da zona da freguesia a electrificar, já se encontram com a instalação eléctrica feita.

Se as coisas continuarem normalmente, estamos certos de que, no fim do próximo verão, teremos possibilidades de ver em nossas casas a tão ambicionada energia eléctrica. — C.

## De Penso

25-4-73

**O TEMPO** — Tem sido muito seco todo este ano. No passado dia 10 a geada fez muito mal à vinha, queimando muito vinho logo à nascença. Só ontem e ante-ontem caiu alguma chuva, para regar algumas novidades que estavam a secar.

**FESTAS** — Com menos gente que o costume, pois o tempo não convidava, realizou-se a Festa em honra de N. S. da Cabeça, que é a preferida nestas áreas por muitos espanhóis, e freguesias vizinhas, que com suas ofertas estiveram presentes na missa e Procissão.

**DE LISBOA** — Foram poucas as pessoas que este ano vieram até nós; no entanto vimos os seguintes: Libério Esteves, que com Sua Esposa, netos, irmã cá passaram os três dias do costume, o sr. Humberto de Magalhães Pereira que com muitos convidados veio baptizar um neto, Dr. Eduardo Vilarinho, que com sua esposa, filhas, filho e netos cá nos honrou com a sua visita, Pedro Lourenço Lopes que vimos de passagem, António Passos, e Esposa, Maria Manuel Sólha, que aproveitou as suas férias, e nos veio pagar a sua assinatura de 73.

**FALECIMENTO** — Com 72 anos faleceu, no lugar do Pomar, no dia 21, a sr.a Emília Nunes Pereira, esposa muito querida do bom amigo Joaquim Pereira, mãe do nosso assinante e bom amigo, que com sua esposa e filho, veio de Lisboa para a ver pela última vez, José Maria Pereira, em França, e de Maria Pereira, e de Fernanda Pereira todos casados e aqui residentes. A toda a família em luto os nossos sentimentos pêsames.

Norberto José Vaz

## De Castro Laboreiro

26-4-1973

**O TEMPO** — O tempo tem corrido muito mal para a agricultura, pois já há muito tempo que não chove e tem feito muito frio. Estamos em altura de plantar a batata, mas o tempo corre muito mal.

Grças a Deus já caiu alguma chuva.

Cá na freguesia falou-se que ia começar a estrada para o Ribeiro.

Há mais dum mês que veio um camião de areia para a ponte de Doma mas até à data ainda não começou: nem a ponte nem a continuação da Estrada.

Faz muita falta.

**FALECIMENTO** — Faleceu no lugar de Varzea Travessa a sr.a Ana, que contava 85 anos.

## Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço — Tel. 42113

# BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## Tabelas, Códigos, Artigos, etc.

Eu não desejava gastar mais tinta nem perder tempo com o «CASO» da multa que me foi aplicada injustamente pela Câmara Municipal de Melgaço, pois tenho muitos assuntos de maior importância a tratar neste jornal.

Tendo-me recusado a pagar a multa porque não tinha cometido a transgressão de que era acusado, finalmente fiquei absolvido no Tribunal e julguei que o assunto teria ficado arrumado de vez, como era normal.

Mas a Câmara parece não ter concordado com a minha absolvição, dando a perceber perfeitamente, que tem interesse em que eu seja condenado à viva força. Misturando artigos e tabelas com capítulos e Decretos-Leis, facilmente se compreende que até foge à verdade ao afirmar que eu andava a fazer publicidade com a minha viatura, de jornais e artigos contra a Câmara. Os leitores e assinantes de «A Voz de Melgaço», sabem que há muito tempo escrevo para os dois jornais deste concelho, mas que mantenho sempre uma certa independência e que só tenho lutado pela verdade e pelo progresso da nossa Terra, sem precisar de tomar partido contra ninguém. Felizmente, não devo dinheiro nem favores aos directores nem a qualquer colaborador de nenhum jornal e a minha colaboração tem sido considerada útil para todos. Caso contrário, não a teriam aceiteado. A população de Melgaço, sabe demasiado que só procuro defender-me quando sou atacado.

No seu boletim Mensal do mês de Março próximo passado, referindo-se aos seus serviços de Fiscalização, a Câmara alega que o Tribunal não tenha sido devidamente iludido, mas isso não é verdade. Eu não quis levar advogado nem testemunhas de defesa, e respondendo ao Meritíssimo Juiz, disse que tinha colocado no interior do vidro do meu automóvel o jornal «A Voz de Melgaço» com um artigo da minha autoria fazendo uma oferta de 10.000\$00 para ajudar a levar a estrada para a minha freguesia e que a minha única intenção, era encorajar todos os habitantes daquela pobre localidade, porque o Governo da Nação, precisa da colaboração de todos os portugueses para poder levar à frente os melhoramentos de grande interesse público. E os doentes da Gave e de Parada do Monte, ainda continuam a ser transportados em padiolas. Ora serão artigos desta natureza, os tais considerados contra a Câmara; ou será uma forma eficaz de colaborar com ela?

Se algum colaborador do jornal «A Voz de Melgaço» faz acusações de certa gravidade ao Secretário senhor Carvalho Alves, o melhor que deve fazer é proceder contra ele, que eu só sou responsável pelos meus actos.

Manuel Caldas

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Atenção Surdos de MELGAÇO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e Inteliramente ao vosso dispor na **FARMÁCIA DURÃES - MELGAÇO**

no DIA 8 DE MAIO, DAS 15 ÀS 16,30 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensoriais modelos populares.

A CASA SONOTONE facilita-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS na **FARMÁCIA DURÃES**, no DIA 8, das 15 às 16,30 horas

**CASA SONOTONE**

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º - PORTO  
POÇO DO BORRATÉM, 33 8/1 - LISBOA

## «MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212



## Para Finalizar...

**M. Alves de San Payo responde à carta do Sr. Licenciado Abel Augusto Vaz**

(Continuação da 4.ª página)

cérebro e póstulas na alma, um paranoico tarado pôs que se escondeu sob a capa, suja de excremento e lama, do ANONIMATO, por eu não querer traír amigos em benefício dos seus inconfessáveis interesses.

Ora — como eu tenho um acudo invisível, nada me atinge, não sendo atingido.

Pois o Abel Augusto perfliba claramente o título, que terá de justificar em Tribunal.

Seguindo a leitura desconexa e desconjuntada da sua carta passa a fazer uma Recapitulação eivada de mentiras, embaralhada, sem princípio nem fim de articulação gotosa, sem nexo, sem lógica a procurar diminuir-me, a inventar a bojerada de que ofendi seus pais quando afinal os elogiei, a repetir que convivi com reis, príncipes, diplomatas e banqueiros — isto é verdade.

Pode verificá-la no meu arquivo que ponho ao dispor deste acusado sem fundos.

Fala de «Serviços Prestados» — Negação. Ingratidão...

Não me alongo mais na apreciação deste pequeno personagem.

Como fotógrafo dos *melhores do mundo* e *ardores* procurei defini-lo física e psiquicamente.

Falta o cliché do Moral.

Só me enganei num momento, quando disse que era *pequeno... mas inteligente*.

Eu devia antes ter escrito que é *pequeno mas esperto*.

Pelo desenvolvimento desta contenda verifico que de facto a Natureza foi muito *pródiga* em *Esportez* para com o Abel Augusto *mas avara* no que respecta a *inteligência*.

Esportez e Inteligência não são sinónimos.

Por vezes — ou quase sempre — são antagónicas.

Para terminar eu *acus* o licenciado A. V. do seguinte:

«Caluniador e difamador. Ignorante.

Tem-se visto *grego* para definir a razão do y grego do meu nome por *ignorância de gramática*.

Redige e postula mal. Chamou-me «Tratante».

Pós em dúvida a propósito do meu nome a honra e dignidade de meus pais.

E pretensão. Afirma que *ofendi seus pais* e diz que *me pareceram boas pessoas!!!*...

Não esperem os leitores da *Voz de Melgaço*, mais uma linha sequer a propósito de este personagem.

Não vale a pena gastar cêra com tal defunto, tanto mais que:

Eu já demonstrei, e bem, tudo aquilo de que fui capaz e o licenciado A. Augusto V. tem *uma mulher e filhos pequenos*.

Escrito em Lisboa, em 5-4-1973.

M. ALVES DE SAN PAYO

## A observação pode evitar o acidente

Ser observador é uma das boas qualidades do homem, especialmente no que diz respeito à prevenção de acidentes. O bom observador, com algum conhecimento sobre a segurança do trabalho, descobre riscos e prevê perigos, para que eles possam ser evitados.

O bom observador é uma pessoa normalmente metódica e muito apreciada no trabalho, que sofre menos acidentes que os outros.

Às vezes o homem é mau observador num determinado ambiente ou trabalho, simplesmente porque não gosta do trabalho ou do local; este é um dos efeitos do homem inadaptado ao serviço.

Não é suficiente ser observador e prever os acidentes; deve-se também preveni-los e fazer algo para que eles não ocorram. Após um acidente ouve-se muitas vezes alguém dizer: «eu sabia que isso ia acontecer».

Quem o afirma demonstra ter sido um bom observador do risco; previu-o mas nada fez para evitá-lo. Nesses casos a pessoa não sabe que algo vai acontecer, como afirma depois da ocorrência; apenas prevê mas confia na sorte e arrisca-se, com resultados desastrosos, em vez de evitar o que previu.

O homem deve observar para prever e prever para prevenir e não para arriscar-se.

## QUADRAS

1.ª

*Carvalho é uma madeira, Diferença de trabalhar; Até mesmo na fogueira, Leva tempo a queimar.*

2.ª

*Sei bem que falam de nós, Pois que o mundo é assim; Quanto mais erguem a voz, Mais a gente gosta de mim.*

3.ª

*Se a lama que nos salpica, Vier da roda, não nos rala; Na roda da gente rica, Há mais lama e ninguém fala.*

Manuel Caldas

## De Chaviões

VISITA PASCAL — A visita Pascal a todos os lares Chaviões que a desejaram, decorreu num ambiente de paz e fé viva a Cristo Ressuscitado.

Em virtude dos dias de visita serem alternados, este ano pertenceu à parte de cima da freguesia o Domingo, que por certo esteve um tempo de verdadeira primavera, o mesmo não acontecendo à parte de baixo, na segunda feira, que depois do meio dia começou a cair algo da muita desejada chuva.

O encerramento desta solemnidade, teve como fecho a acostumada procissão organizada no habitual lugar das Lages até à Igreja Paroquial, onde a cruz foi dada a beijar, pela última vez por este ano, pelo Rev.º Pároco a todos os fiéis presentes.

VISITANTES — Nesta quarta-feira estiveram de visita aos seus familiares e amigos vindos de diversos pontos do país e do estrangeiro, os quais tivemos o prazer de cumprimentar, os seguintes senhores:

Dr. Manuel José Alves Ramos, professor do Colégio Universal do Porto que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D.ª Maria Jose Portela Ramos, seus filhos e de suas irmãs, D.ª Maria de Fátima e menina Natália Alves Ramos, respectivamente professora do Ciclo Preparatório em Ermezinde e estudante no Porto; Jerónimo Vilarinho Correia, comerciante em Alges, sua esposa Beatriz Emilia, professora do Ensino Primário, suas cunhadas Maria Emilia e Rosa Maria Fernandes Reinales, a primeira analista e segunda operadora dos C. T. T., em Lisboa, todos residentes em Linda-a-Velha; Manuel Luis Fernandes Reinales, Aspirante Oficial do R. I. n.º 15 em Tomar; Jose João Gonçalves Esteves, motorista do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal do Porto, sua esposa e filha; Anibal Pereira, Guarda Fiscal em Matosinhos, sua esposa, filhas e filho; António Augusto de Melo, funcionário da Imprensa do Jornal Diário do Minho, em Braga, sua esposa e filhos e por último Carlos Manuel Pinto, residente em França.

Para todos os que nos visitaram, as nossas sinceras felicitações.

CHEGADA — Depois de uma pequena ausência passada no Brasil, encontra-se de novo entre nós e no seu Lar da Saúde, o Senhor Amadeu Lúis Lopes, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

PARTIDA — Partiu por via aérea para o Canadá, o nosso conterrâneo e amigo, senhor António Anibal Alves, do lugar dos Cotos. Os nossos melhores votos de boa viagem e muita sorte.

COLOCAÇÃO — A seu pedido foi colocado no Posto da Direcção Geral de Segurança em S. Gregório, vindo de Monção, o nosso amigo e chaviense, senhor Alberto Manuel Gonçalves Esteves, Agente daquela Corporação e a quem apresentamos votos de muitas felicidades na continuação dos seus deveres profissionais.

TRABALHOS AGRÍCOLAS — Já começaram os primeiros trabalhos da época, mas os lavradores queixam-se da dureza dos terrenos por falta das chuvas. — C.

## « Maximinos »

Recebemos os últimos números de «Maximinos» Boletim Paroquial da mesma freguesia, de Braga.

## « Escola Remoçada »

Recebemos o número de Abril de «Escola Remoçada» dos alunos da Escola do Magistério Primário de Braga.

## Noticias de Monção

Com o número de 7 de Abril, fez anos o nosso prezado colega «Noticias de Monção».

Na pessoa do seu ilustre Director, padre Fernando Marques de Oliveira, saudamos todos os que trabalham naquele quinzenário regionalista, desejando-lhe as maiores felicidades.

## Os cinco objectivos principais do I Congresso dos Combatentes do Ultramar

O I Congresso dos Combatentes do Ultramar inicia-se em 1 de Junho, às 11 horas, com uma sessão plenária de abertura, realizando-se à tarde, a partir das 15 horas, as sessões de trabalho em três secções.

No dia 2, de manhã e de tarde, prosseguem as sessões de trabalho, para apreciação e debate das teses apresentadas pelos congressistas.

Finalmente, no dia 3, domingo, no Palácio de Cristal, procede-se, ao meio-dia, ao hastear da Bandeira Nacional e da bandeira do Congresso. Celebra-se, depois, missa por alma dos combatentes caídos ao serviço da Pátria, nas frentes de batalha de África.

O encerramento do Congresso é assinalado por uma grande concentração de combatentes e almoço de camaradagem.

Tanto à sede no Porto, Rua do Conde Vilas Boas, 126, como na delegação em Lisboa, na Travessa da Fábrica da Seda, 7-2.º, continuam a chegar mensagens de adesão a esta iniciativa particular, nascida de um grupo de combatentes de Angola, de Moçambique e da Guiné.

Para esclarecimento de muitos combatentes que têm solicitado esclarecimentos, informamos quais os objectivos principais do Congresso:

- reatar e manter os laços de camaradagem criados ao serviço da Nação no Ultramar;
- celebrar os serviços prestados pelos que responderam à chamada da Pátria e exaltar a honra da missão cumprida bem como o seu valor e significado na História Nacional;
- combater tudo quanto ameace a Unidade e Grandeza de Portugal;
- lançar as bases de uma solidariedade permanente e eficaz dos combatentes do Ultramar que constitua uma garantia dos ideais que serviram de armas na mão;
- examinar e procurar resolver os problemas relativos à integração social dos combatentes.

Pelo seu carácter de gente, voltamos a inserir a mensagem dimanada da Comissão Executiva do Congresso:

«Se serviste, como nós, no Ul-

## DE PRADO

VISITA PASCAL — Como nos anos anteriores realizou-se nesta freguesia a tradicional Visita Pascal, tendo o Pároco e mais comitiva percorrido todos os lares, dando a Cruz a beijar, tendo assistido ao acto muitos emigrantes, tanto do país como do Estrangeiro, que quando lhe é possível nunca deixam de visitar aqueles que lhe deram o ser.

DE LISBOA VIERAM — José Lourenço Gomes de Sousa e esposa D. Maria José Gomes de Sousa, Manuel José Gomes de Sousa, Oficial de Marinha e esposa D. Idalia Pereira Loureiro Gomes de Sousa e filha Cristina Maria Gomes de Sousa, D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves e filhas Isabel Maria Gonçalves e Helena Gonçalves; Lício Dantas da Silva, Capitão do Exército, esposa e filha; Luis Filipe Gonçalves, estudante universitário, professoras e professores assim como diversos estudantes naturais desta linda freguesia do Alto Minho considerada a Sala de Visitas do Concelho. M. S.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Espelhos e Cristais**  
Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos  
—  
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO  
—  
Sociedade de Cristais, L.da  
Rua do Almada, 26 — PORTO — Tel. 25326

tramar, depois de 1961, e que res voltam a encontrar os amigos do batalhão, companhia, pelotão ou grupo de combate, basta enviarem um simples postal com o teu nome e morada e receberás todas as indicações necessárias sobre esta reunião de camaradagem.

Desves escrever para: I Congresso dos Combatentes do Ultramar — no Porto, Rua Conde Vilas Boas, 126 (telefones 60005-69355) — em Lisboa, Travessa da Fábrica da Seda, 7-2.º.

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- Agente exclusivo em Melgaço: do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS** e das Inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHS**

DE A SUA PREFERÊNCIA AO  
**STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos  
**NINGUÉM O FORÇAR A COMPRAR**

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

## LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

## A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA  
FAZENDAS  
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

# Repastos às informações do Boletim da Câmara de Melgaço

Diz o autor da Nota de Abertura:

«Espantosamente inacreditável, embora, sabemos que haverá sempre alguns organizadores e provocadores de ambiente pernicioso para os interesses do concelho...»

O sr. Presidente da Câmara sabe que houve alguns organizadores e provocadores de ambiente pernicioso para os interesses do Concelho. Foram os elementos do grupo, que o sr. Abade de Fiães muito a propósito classificou de Movimento, que perturbaram a paz em Melgaço.

O sr. dr. Sidónio S.S.S.S. pode prestar, se quiser, informações valiosas sobre a actuação do «Movimento».

Podem ajudá-lo para suprir algum lapso de memória ou aclarar algum pormenor já delido pelo tempo, os reverendos P.e Bento de Araújo, etc., o licenciado Abel Vaz, etc..

Era bom que se fizesse a história do «Movimento» para amarar os seus «irmãos» ao pelourinho da opinião pública como responsáveis pelo ambiente pernicioso para os interesses do Concelho que se respira em Melgaço.

Em tempo: Podem dar também uma achega para a história do dito, o ex-Presidente da extinta Comissão Concelhia da União Nacional, e o ex-Governador civil, Araújo Novo.

A este sr. Governador dirigiu o prof. Rodrigues dois ofícios para que se dignasse pedir à C. Distrital da ex-União Nacional que convidasse a Comissão Concelhia de Melgaço a apresentar por escrito as queixas contra o prof. Rodrigues, então Presidente da Câmara.

Ninguém respondeu ao 1.º ofício, ninguém respondeu ao 2.º.

O governador também não deu qualquer resposta aos dois ofícios.

Soubes, já tarde, por informação verbal prestada por um membro da C. Distrital da U. N. que os elementos da C. C. da U. N. de Melgaço se recusaram a apresentá-la nas condições em que era pedido, isto é, por escrito.

Claro!...  
A minha achega.

Diz: «E clamorosamente irritante que se chegue a reivindicar paternidade a realizações só porque em noite de sono ou insónia houve, se porventura houve, um raio fugaz, acicatado por uma vida feita toda de descanso, que iluminou as trevas de longos anos de escuridão.»

Esta prosa farfalhada ou empoadada, que revela penúria de recursos, será para embasacar os órgãos administrativos e as au-

toridades constituídas, às quais se dirige o Boletim, segundo diz o autor da Nota de Abertura? Não sei.

«Se porventura houve um raio fugaz!... Se não houve, ainda reivindicam paternidade a realizações? E se não houve, ainda não foram iluminadas as trevas de longos anos de escuridão!»

«Um raio fugaz acicatado por uma vida feita toda de descanso...!»  
Como é possível que uma vida feita toda de descanso, acicite um raio fugaz?

Não compreendo esta «física» do dr. Sidónio.

Diz: «Aqueles a quem as obras não tornaram notados pretendem agora por escrito ser notáveis; contudo, passaram tão de leve que dificilmente se lhes encontra pegada; como pedinte que encontra no fundo sebento do bolso moeda velha de cobre e a mira e remira, e embelezado na miséria do seu acabado é incapaz de se aperceber que outros há em circulação de mais valia, assim continuará a haver saudosistas que à míngua de quem lhes encontre o mérito, especulam nas praças abandonadas vociferam contra as naus que demandam novos rumos...»

O Presidente da Câmara deve indicar o verdadeiro pai das realizações e os pais falsos.

Advirto de que tudo quanto aqui se disse relativamente a obras atribuídas ao professor Rodrigues, é verdade, não há nada a corrigir.

Corrigir a verdade, seria falsa-se-la.

Só se disse a verdade.

O sr. dr. não tem razões para se irritar, e muito menos, para irritações clamorosas. Calma!

## Sempre o seu a seu dono

Faça o dr. Sidónio alguma coisa em prol do concelho e, fi-que descansado, ninguém lhe roubará a paternidade das obras que fizer. Aqui há gente séria.

Alguém lhe roubou a paternidade da cobrança ilegal de 600\$00 a cada rapaz acusado de derrubar placas de sinalização?

Ninguém.  
Alguém lhe roubou a paternidade de ter gasto no arranjo luxuoso do gabinete da presidência a módica (!) quantia de 78 000\$00? Ninguém.

Alguém lhe roubou a paternidade de fazer obras sem control de materiais e tempos de boras de máquinas a trabalhar?

Ninguém.  
(Ventilaremos qualquer dia o assunto desta pergunta).

Alguém lhe roubou a paternidade de ter multado as obras de Santa Rita e de não ter aplicado às suas a mesma legislação?

Ninguém.  
Alguém lhe roubou a paternidade de ter obras sem licença?

Ninguém.  
Alguém lhe roubou a paternidade da promessa de ir à Gave de automóvel no Natal de 1970?

Ninguém.  
Alguém lhe roubou a paternidade da promessa que não cumpriu, de electrificar duas freguesias por ano?

Ninguém.  
Faço uma pausa nesta série de perguntas.

Como explica que dificilmente se encontre pegada do antecessor, prof. Rodrigues, tendo dito

# História do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

Beira Alta. Tendo falecido, sucedeu-lhe André Saraiva, natural de Ferro, Beira.

Em 1762, foi eleito Inácio da Anunciação, nascido em Celorico da Beira; em 1765, António de Castro, da Casa de Galvão, Melgaço; em 1768, José Barreto; em 1772, Bernardo de Cerveira. Tendo falecido em Março de 1774, sucedeu-lhe Francisco de Palhares, até 1777, ano em que foi eleito Bernardo de Sampaio, natural de Pinhel; em 1780, foi eleito Paulo de Magalhães.

Aí termina a informação e é pena.

Nota curiosa: a presença de abades, vindos de fora, de muita distância, como Pinhel, Coimbra, etc..

A. Luís Vaz

em linguagem e fato dominguinhos, no Governo Civil de Viana, no acto de posse, perante o dr. Araújo Novo, o licenciado Abel Vaz, o Sargento Marques, o chefe da Secretaria, Carvalho Alves, os irmãos Lourenços (Reverendo Padre Manuel e sr. prof. José), o P.e Araújo, o P. Bento e outros:

«Antes de sumariar o meu programa por paradoxal que pareça, quero prestar homenagem aos quase onze anos de labuta do Presidente cessante por um Melgaço melhor... Serei eu... o continuador desse esforço.»

Prestou homenagem aos quase onze anos de labuta do Presidente cessante por um Melgaço melhor e, agora, afirma que passou tão de leve que dificilmente se lhe encontra pegada e responsabiliza-o por um período de longos anos de escuridão só iluminado por um raio fugaz, se é que o houve.

Porque louvou a labuta e o esforço de quem, agora, quase não encontra pegada?

A lógica desta prosa tem mais de 40 graus de temperatura; não é normal.

Resumo do «diagnóstico» feito pelo dr. Sidónio:

ANTES, uma vida feita toda de descanso, longos anos de escuridão, moeda velha de cobre em bolso sebento que o dono mira e remira embelezado na miséria do seu acabado.

AGORA, moedas de mais valia em circulação e naus que demandam novos rumos.

\*\*\*

PRESUNÇÃO E ÁGUA BENTA...

\*\*\*

Oxalá apareça um cronista ou um poeta para fazer a história ou cantar os gestos heróicos dos comandantes das naus que demandam novos rumos, para que se não percam, no limbo do esquecimento, os actos de bravura, mas sejam conhecidos, para exemplo de todos e, sobretudo, daqueles que, patrioticamente, registam os filhos em Espanha!

Ora pois!

P. S.

«O estilo é o homem»

A Nota de Abertura está redigida em estilo s.s.s.s.s.

A. RODRIGUES

# Para Finalizar...

M. Alves de San Payo responde à carta do Snr. Licenciado Abel Augusto Vaz publicada nos notícias quinzenais de Melgaço em 25-3-73.

Arre... Este licenciado de nome Abel Augusto, que indevidamente se intitula doutor; mas não é, está-se a tornar para comigo, massador, petulante, supinamente arrogante e pretensioso e, o pior de tudo... dijamador.

Nesta malfadada contenda para a qual a defesa da memória daquele nobre, honrado e ilustre Melgacense que se chamou Herculano Pinheiro, me atirou, este Abel Augusto, põe bem à vista a limitação do seu espírito, da sua alma e inteligência, proporcionada ao seu físico.

Para provar o que aqui escrevo, bastará aos leitores dos dois quinzenários que se publicam em Melgaço, comparar a linguagem e arrazoado desta discussão.

Nas minhas respostas não encontrarei uma palavra, uma frase ou um período que fira a honestidade daquele que falsamente se diz dr. e muito menos da sua família à qual vagamente me referi com palavras de elogio.

Para melhor elucidação daqueles que não leram as cartas publicadas, vou repetir os adágios que se encrustaram no cérebro de pássaro de Abel Augusto, e que lhe incendiaram os miolos e bilisaram o fígado.

«O dia do benefício é véspera da ingratitude.»

«Quem sai aos seus não degenera.»

«A fruta nunca cai longe do tronco.»

«Homem pequeno, fole de veneno.»

Por mais cabriolas e cambalhotas que o licenciado Abel Augusto faça, dois destes adágios assentam-lhe, como fato sob medida.

Os do meio, que tanto o incomodaram e ele usa como estribilho repetindo que sai aos seus com muita honra, que é filho legítimo de pais honrados e de carácter tão nobre e mais nobre do que todos os REIS e PRINCIPES que eu conheci.

Obriga-me a nomear alguns dos Reis e Príncipes que eu conheci e de que possuo clichés:

Rei Alberto da Bélgica que fotografou quando da sua visita a Petropolis em 1926.

Rainha D. Amélia na sua última visita a Portugal.

A honra da visita à minha Exposição feita no S. N. I. em 1950, pelo Rei Humberto da Itália.

Os príncipes espanhóis Xavier de Parma e Bourbon.

O Duque de Maura.

O príncipe de Bragança D. Duarte Pins e seus irmãos.

O rei D. Duarte, actual pretendente ao trono e as Infantas suas irmãs, e... creio que chega para vir ou mandar alguém verificar se isto é verdade ou pretensão.

E diz este atrevido Abel Augusto que seus pais são mais nobres do que todos estes aqui citados.

Tenha cautela com essas biperbólicas espanholadas...

Se a leitura dos jornais lhes vai ter às mãos, não sei o que lhe acontecerá...

O menos... seria o hospital de Miguel Bombarda.

Não sei porque esse desarranço a propósito de seus pais quando eu até escrevi que tive ocasião de o conhecer por intermédio de uma pessoa boje integrada na minha família e que me tinham causado boa impressão.

Claro que esta boa impressão não sei se é igual à dos vizinhos e pessoas com as quais conviveram ou convivem.

Mas este assunto não interessa, pelo menos de momento.

Pensando bem, talvez a sua biperbólica espanholada tenha o seu que de fundamento.

Agora reparei que o seu nome é Abel AUGUSTO.

Ora AUGUSTO foi um Imperador Romano do tempo dos Césares.

E, de facto, Imperador é mais do que REI.

Só assim posso compreender e justificar a tal espanholada.

Estão de parabéns todos os AUGUSTOS de Portugal...

Também compreendo a razão porque as tais vias 2.ªs de que eu não percebo pepino lhe deram a posse do palacinho em Valença, onde tinha ou tem escritório.

Para residência de um AUGUSTO só um palacinho e num forte.

Se a opinião e referências que faz a seus pais, nas quais, em princípio eu acredito, são verdadeiras, tenho pena que o jovem Abel AUGUSTO não saia a eles. Degenerou.

Faça um exame de consciência se é que ouve a consciência.

Mas voltemos à leitura desta sua verrinoso carta civada de mentiras e infamantes maledicências, que terão de ser esclarecidas.

Diz que apregoou destreza no manejo da pena mas que precisei mais de três meses a modo de «mons parturiens», para dar à luz tão repelente rato.

Ora este replente rato assim como o meu artigo sobre a estrada de S. Paio a Sanle, já tinham sido dados à luz em Novembro...

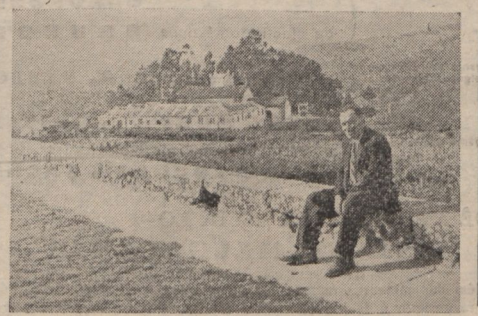
Não saíram logo, a pedido de um amigo, que muito estimo a quem os li na presença de uma pessoa digna e respeitável que o acompanhava.

Na sequência do seu ataque bilioso, cita dois Folhetins, cujo título adota e perflha, escritos em tempos por um alarvado e nojeito tipo com siliis no

(Continua na 3.ª página)

**Agência de Viagens**  
**“RUMO,”**  
Passagens Aéreas e Marítimas  
Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares  
Postos de Câmbios do Banco de Agricultura  
**TELEF. 42278 - MELGAÇO**

## Recantos de Melgaço



O bissecular convento franciscano de N.ª Sr.ª da Conceição erguido (a igreja) em 1752, tudo tendo por pano de fundo a matizada e inconfundível paisagem galaica.

**CAVES DA**  
**Montanha**  
A HENRIQUEZ LÓA  
Espumantes Naturais,  
Brandies, Vinhos de Mesa  
e Licores  
**ANADIA** Telef. 52260  
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Bilo Tinto